

Pensamento crítico dos estudantes de enfermagem em ensino clínico: uma revisão integrativa

Critical thinking of nursing students in clinical teaching: an integrative review
Pensamiento crítico de los estudiantes de enfermería en la enseñanza clínica: una revisión integradora

Tiago André dos Santos Martins Peixoto*; Nuno Miguel dos Santos Martins Peixoto**

Resumo

Enquadramento: Face à diversidade e complexidade da prática é essencial preparar os futuros enfermeiros para desenvolver habilidades de pensamento crítico.

Objetivos: Explorar o estado atual do conhecimento científico sobre o pensamento crítico em estudantes de enfermagem, nomeadamente no contexto do ensino clínico.

Metodologia: Revisão integrativa da literatura em 3 bases de dados eletrónicas, de acordo com as recomendações do Joanna Briggs Institute para a realização de uma *scoping review*.

Resultados: De um total de 277 artigos publicados entre janeiro de 2010 e novembro de 2015, 28 foram incluídos nesta revisão. O pensamento crítico é um processo complexo que envolve habilidade intelectual, capacidade para conjugar a experiência, o conhecimento e o raciocínio e uma componente atitudinal. Existem estratégias educativas que promovem eficazmente o desenvolvimento desta capacidade nos estudantes de enfermagem.

Conclusão: É importante criar ambientes propícios para estimular a reflexão, a criatividade e a confiança dos estudantes e desenvolver e implementarem estratégias inovadoras que promovam as habilidades dos mesmos para pensar criticamente.

Palavras-chave: enfermagem; estudantes de enfermagem; educação em enfermagem; estágio clínico; pensamento

Abstract

Theoretical Framework: Future nurses need to be prepared to develop critical thinking skills due to the diversity and complexity in clinical practice.

Objectives: To explore the current state of scientific knowledge on nursing students' critical thinking, namely in clinical teaching settings.

Methodology: An integrative literature review was conducted in 3 online databases, according to the recommendations of the Joanna Briggs Institute for scoping reviews.

Results: Of a total of 277 articles published between January 2010 and November 2015, 28 were included in this review. Critical thinking is a complex process involving intellectual ability, ability to combine experience, knowledge, and reasoning, and an attitudinal component. Some educational strategies effectively promote the development of these skills in nursing students.

Conclusion: Enabling environments should be created to stimulate students' reflection, creativity, and confidence, as well as to develop and implement innovative strategies that promote critical thinking skills.

Keywords: nursing; students, nursing; education, nursing; clinical clerkship; thinking

* MSc., Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Aluno de Doutoramento na Universidade Católica Portuguesa [tiago.andre.peixoto@hotmail.com]. Contribuição no artigo: pesquisa bibliográfica, recolha e tratamento de dados, análise e discussão de dados e redação do texto. Morada para correspondência: Rua Diogo Botelho 1327, 4169-005 Porto

** MSc., Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Aluno de Doutoramento na Universidade Católica Portuguesa [nunomiguelpeixoto@gmail.com]. Contribuição no artigo: pesquisa bibliográfica; recolha e tratamento de dados; análise e discussão de dados.

Resumen

Marco contextual: Frente a la diversidad y complejidad de la práctica es esencial preparar a los futuros enfermeros para desarrollar habilidades de pensamiento crítico.

Objetivos: Explorar el estado actual del conocimiento científico sobre el pensamiento crítico en estudiantes de enfermería, en concreto en el contexto de la enseñanza clínica.

Metodología: Revisión integradora de la literatura en 3 bases de datos electrónicas, de acuerdo con las recomendaciones del Joanna Briggs Institute para la realización de un estudio de evaluación *scoping review*.

Resultados: De un total de 277 artículos publicados entre enero de 2010 y noviembre de 2015, se incluyeron 28 en esta revisión. El pensamiento crítico es un proceso complejo que implica habilidad intelectual, capacidad para conjugar la experiencia, el conocimiento y el raciocinio, y un componente actitudinal. Existen estrategias educativas que promueven eficazmente el desarrollo de esta capacidad en los estudiantes de enfermería.

Conclusión: Es importante crear ambientes propicios para estimular la reflexión, la creatividad y la confianza de los estudiantes, así como desarrollar y aplicar estrategias innovadoras que promuevan las habilidades de los mismos para pensar críticamente.

Palabras clave: enfermería; estudiantes de enfermeira; educación en enfermeira; prácticas clínicas; pensamiento

Recebido para publicação em: 12.04.16

Aceite para publicação em: 30.06.16

Introdução

Ao longo dos últimos 30 anos, as organizações de saúde tiveram múltiplas transformações no que respeita à exigência dos cuidados que prestam, fruto do rápido crescimento tecnológico e do desenvolvimento e partilha do conhecimento científico. Neste complexo e mutável ambiente de prestação de cuidados, os profissionais de enfermagem necessitam de pensar permanentemente e desenvolver habilidades que permitam a resolução de problemas reais ou potenciais, através de um efetivo julgamento clínico e uma eficaz tomada de decisão (Higgs & Jones, 2000).

O aumento da problematização do pensamento crítico em enfermagem tem sido conduzido pela resposta às constantes mudanças do ambiente de cuidados de saúde, sobre as quais os enfermeiros devem estar atentos. No início dos anos 90, esta problemática já fazia parte das preocupações dos professores de enfermagem e destaca-se o artigo publicado pelo *Journal of Continuing Education in Nursing* de Schank (1990) com o título *Wanted: nurses with critical thinking skills*.

Nos últimos anos, percebeu-se a necessidade de preparar os futuros enfermeiros para desenvolver e dominar habilidades de pensamento suportado pelo facto de que o raciocínio e a crítica, quando inseridos no pensar, são ferramentas mentais essenciais para a compreensão da realidade e ajuste do conhecimento. Enders, Brito, e Monteiro (2004) defendem a aquisição das habilidades de pensamento crítico na enfermagem por três motivos: pela necessidade do enfermeiro utilizar julgamento independente, ou seja, de atuar suportado por uma avaliação racional da situação e não de forma preconceituosa ou de submissão sem questionamento, às imposições de outros profissionais e das instituições; pela *libertação do indivíduo*, em que o profissional se afasta do controlo de crenças e atitudes injustificadas, e age de acordo com os próprios ideais tendo em consideração sempre os dos outros; e pela necessidade de se desenvolver, em benefício do recetor de cuidados, a racionalidade no julgamento clínico e científico inerente ao processo de enfermagem.

A abordagem ao pensamento crítico tem vindo a ser desenvolvido por várias escolas do

pensamento, principalmente a filosofia, a psicologia e a educação (Lewis & Smith, 1993). Apesar de não existir uma definição universalmente aceite para clarificar o pensamento crítico nas diferentes perspetivas, parece ser consensual a ideia de que o pensamento crítico é o julgamento intencional e autorregulável que resulta na interpretação, análise, avaliação e inferência de um determinado aspeto da realidade, inclui a explicação probatória, conceitual, metodológica e criteriológica sobre a qual o julgamento é baseado e não admite afirmações sem lhe reconhecer a legitimidade, sendo que, quanto mais treinadas são estas habilidades maior é a probabilidade de um resultado desejável (Alfaro-LeFevre, 1999; Facione, 1990).

O clássico *The Delphi Report* de Facione (1990) publicado pela *American Philosophical Association*, descreve o pensador crítico ideal como o indivíduo que é habitualmente curioso, bem informado, de mente aberta, flexível, justo na avaliação, honesto em enfrentar preconceitos pessoais, prudente na tomada de decisões, capaz de reconsiderar, claro sobre as questões, ordenado em assuntos complexos, diligente na busca de informações relevantes, razoável na seleção de critérios, com foco em pesquisa e persistente na busca de resultados que são tão precisos quanto o assunto e as circunstâncias da autorização de inquérito.

O pensamento crítico em enfermagem pode ser definido como o processo de julgamento intencional e reflexivo sobre problemas de enfermagem, onde o foco é a tomada de decisões clínicas, a fim de prestar cuidados seguros e eficazes (Watson & Glaser, 1991). No contexto do desenvolvimento das habilidades para o pensamento crítico, o ensino clínico ganha especial importância, não só por ser o local onde acontece o primeiro contacto com a prática clínica, mas também por ser o contexto onde se inicia o processo de socialização profissional, ser rico em imprevisibilidade e exigir a mobilização de saberes teóricos para a realidade prática (Abreu, 2003, 2007).

Neste sentido, em 1992 a National League for Nursing dos Estados Unidos anunciou que todos os planos curriculares de enfermagem deviam incorporar o estímulo do pensamento crítico e em 1997 a Royal College of Nursing

(1997) da Austrália afirmou que a qualidade da prática da enfermagem é dependente de preparação educacional dos enfermeiros para assegurar a capacidade de analisar criticamente e modificar as intervenções de enfermagem. Esta revisão tem como objetivo explorar o estado atual do conhecimento científico relacionado com o pensamento crítico, em estudantes de enfermagem, e descrever essas evidências, desenvolvendo um mapa conceitual sobre a forma como o pensamento crítico se desenvolve nos estudantes de enfermagem durante o ensino clínico, com ênfase nas estratégias de promoção do pensamento crítico. Tais dados são relevantes, uma vez que podem subsidiar a análise, avaliação, reflexão e investigação sobre o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de enfermagem. De acordo com as recomendações do Joanna Briggs Institute (JBI) para a realização *scoping review* (JBI, 2015), a formulação da questão de investigação baseou-se na mnemónica popu-

lação, conceito e contexto (PCC) e resume-se a: O que é conhecido na literatura científica existente sobre o pensamento crítico nos estudantes de Enfermagem em ensino clínico?

Os objetivos, os critérios de inclusão e os métodos definidos para a concretização desta revisão foram detalhadamente especificados e documentados num protocolo previamente realizado, embora não tenha sido publicado.

Procedimentos metodológicos de revisão integrativa

Realizamos uma revisão da literatura que aborda o pensamento crítico nos estudantes de enfermagem em ensino clínico e os conceitos subjacentes seguindo as diretrizes da metodologia do JBI para *scoping review* (2015). Os critérios de inclusão dos artigos estão apresentados na Tabela 1, e foram definidos de acordo com a população, os conceitos, o contexto, o tipo de estudo, a língua e a data de publicação.

Tabela 1
Critérios de inclusão dos estudos

População	Conceitos	Contexto
Estudos que incluam indivíduos adultos (age > 18)	Estudos que abordem o pensamento crítico: <i>Thinking</i>	Estudos que abordem o ensino clínico: <i>Clinical practice</i>
Estudos que incluam estudantes de enfermagem do 1º ciclo de estudos <i>Students, nursing</i>	<i>Critical thinking</i> <i>Judgment</i> <i>Decision making</i> <i>Problem solving</i>	<i>Clinical teaching</i> <i>Clinical placement</i> <i>Clinical learning</i>
Sem limites geográficos ou raciais		
Tipos de estudo Todos os estudos primários ou secundários, quantitativos ou qualitativos		
Língua da publicação Estudos publicado em língua portuguesa ou inglesa		
Data de publicação Estudos publicados entre 1 de janeiro de 2010 e 30 de novembro de 2015		

A identificação dos artigos a incluir nesta revisão da literatura passou por um processo de seleção rigoroso e sistematizado. Inicialmente, foram realizadas pesquisas exploratórias nas bases de dados eletrónicas selecionadas, com recurso a algumas das palavras-chave anteriormente apresentadas, de forma a promover um melhor enquadramento com a temática do pensamento crítico nos estudantes de enfermagem. Posteriormente, e após a leitura e análise dos artigos científicos

mais relevantes, procedeu-se à identificação das principais palavras-chave e termos de pesquisa utilizadas, de forma a auxiliar a construção das frases booleanas para a realização da pesquisa.

Assim, os artigos científicos a incluir nesta revisão foram selecionados através de uma pesquisa realizada em três bases de dados eletrónicas significativas para a temática, MEDLINE *with full text*[®], CINAHL *plus with full text*[®] e Cochrane *Library Plus*[®], e recorren-

do à construção de três frases booleanas que conjugam termos livres com termos indexados (*Medical subject headings ou Headings*), combinadas com os operadores booleanos: “OR” e “AND” e à ferramenta “*”.

A estratégia de pesquisa adotada (frase booleana de pesquisa e filtros ativados) usadas nas bases de dados eletrônicas são seguidamente apresentadas:

MEDLINE with full text® - ((MH “Students, Nursing”) AND ((MH “Thinking”) OR (“Critical Think*”) OR (MH “Judgment”) OR (MH “Decision Making”) OR (MH “Problem Solving”) OR (MH “Problem-Based Learning”) AND ((MH “Education, Nursing”) OR (Clínica* Practice) OR (MH “Teaching”) OR (Clinical Teaching) OR (Clínica* Placement) OR (Clínica* Learning))); Filtro ativado: Limitadores: Texto completo; Data de publicação de: 2010/01/01-2015/11/30; Expansores: Pesquisar também no texto completo dos artigos; Modos de pesquisa: Booleano/Frase; Idioma: Português e Inglês.

CINAHL plus with full text® - (((MH “Students, Nursing, Baccalaureate”) OR (MH “Students, Nursing”) OR (MH “Students, Nursing, Practical”)) AND ((MH “Critical Thinking”) OR (MH “Decision Making, Clinical”) OR (MH “Thinking”)) AND ((MH “Education, Nursing”) OR (MH “Teaching Methods, Clinical”) OR (MH “Clinical Competence”) OR (Clínica* Practice) OR (Clínica* Teaching) OR (Clínica* Placement) OR (MH “Student Placement”) OR (Clínica* Learning) OR (MH “Learning Environment, Clinical”))); Filtro ativado: Limitadores: Texto completo; Data de publicação de: 2010/01/01-2015/11/30; Expansores: pesquisar também no texto completo dos artigos; Modos de pesquisa: Booleano/Frase; Idioma: Português e Inglês.

Cochrane Library Plus® - ((“Students, Nursing”) AND ((“Critical Thinking”) OR (“Decision Making”) OR (“Problem Solving”)) AND ((“Clínica* Practice”) OR (“Student Placement”) OR (“Clínica* Competence”) OR (“Clínica* Placement”) OR (“Clínica* Learning”))); Filtro ativado: Limitadores: Texto completo; Data de publicação de: 2010/01/01-2015/11/30.

Com o objetivo de incorporar a literatura cinzenta na análise e discussão da temática, importa enunciar que para além dos artigos científicos identificados através da pesquisa anteriormente mencionada, foram adicionados outros estudos, provenientes de pesquisas livres, que respeitassem os critérios de inclusão previamente estipulados. Posteriormente, procedeu-se à eliminação dos artigos duplicados.

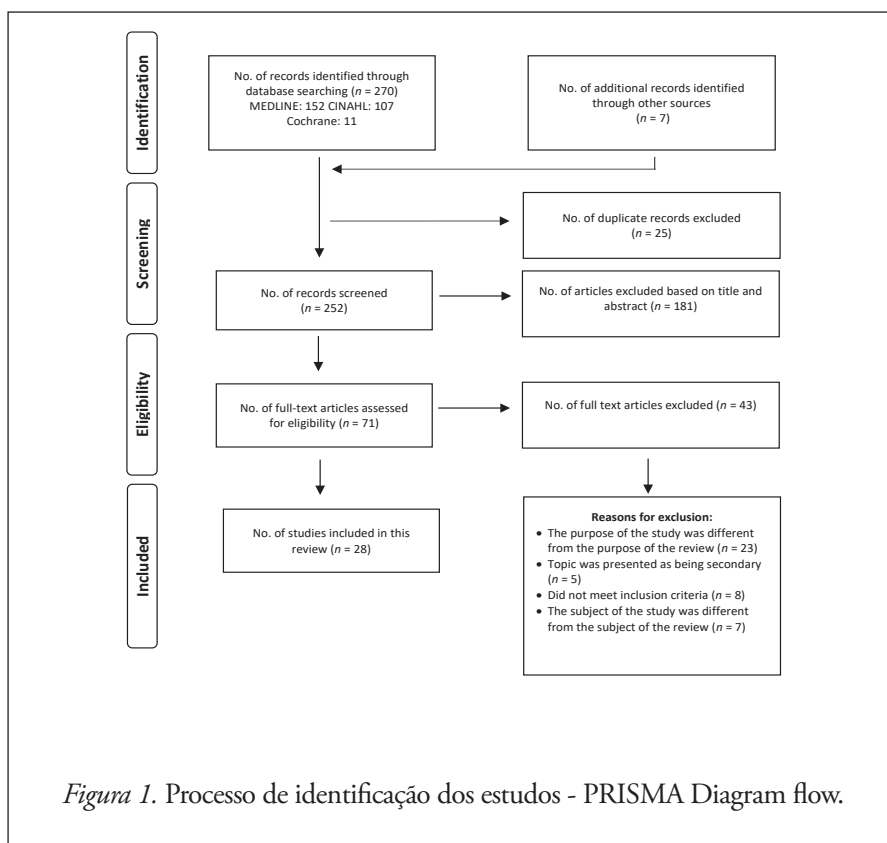
A pesquisa foi realizada em inglês, contudo poderiam ser incluídos os artigos científicos redigidos em língua inglesa ou portuguesa.

Foram consideradas elegíveis as publicações compreendidas no intervalo de tempo entre o dia 1 de janeiro de 2010 e o dia 30 de novembro de 2015, momento em que foi realizada a pesquisa. Não foi definida qualquer restrição quanto ao tipo de estudo.

Resultados e interpretação

De um total de 277 artigos identificados, 25 foram excluídos por se encontrarem duplicados. Seguidamente, iniciou-se o processo de seleção dos artigos com a aplicação de dois testes de triagem. O primeiro, denominado Teste de Triagem I, foi aplicado a 252 estudos. Após a execução deste teste, realizado através da análise do título e resumo de cada um dos artigos candidatos à inclusão nesta revisão, foi possível excluir 181 estudos. O segundo, denominado Teste de Triagem II, foi aplicado aos 71 artigos restantes. Este teste, que consistiu na leitura integral de cada um dos artigos e na análise do respetivo enquadramento à população, conceitos e contextos previamente definidos para esta revisão, permitiu excluir 43 artigos.

Dos motivos de exclusão, destaca-se: o objetivo do estudo é diferente da temática desta revisão (23), a problemática do pensamento crítico é apresentada como assunto secundário ou adicional e pouca informação contém para a discussão (5), o estudo não cumpre critérios de inclusão (8), e o sujeito do estudo é diferente do sujeito da revisão (7). A Figura 1 representa o processo de identificação e seleção realizada.



O exame dos artigos incluídos nesta revisão desenvolveu-se em duas fases. Na primeira fase foi realizada uma análise descritiva referente às características de produtividade (número de publicações por ano e país onde o estudo foi desenvolvido) e às características metodológicas (tipo de desenho do estudo; tipo e tamanho da amostra; e objetivos do estudo) dos estudos. Na segunda fase foi realizada uma análise ao conteúdo dos estudos, dividida em duas áreas essenciais que englobou a conceptualização do pensamento crítico e estratégias que promovem o pensamento crítico.

No que concerne à distribuição dos estudos por ano de publicação, percebe-se que dos 28 artigos incluídos nesta revisão, a maioria dos estudos relevantes foram publicados no ano de 2010 (nove), seis foram publicados em 2013 e outros tantos em 2014, três foram publicados em 2011 e apenas um estudo foi publicado nas bases de dados selecionadas no ano de 2015.

No que concerne ao país de origem dos estudos incluídos destacam-se os Estados Unidos da América com 12 publicações relevantes sobre a temática. Em Portugal foram realizadas três publicações, na Coreia, China e Irão duas

publicações e apenas com uma publicação surge o Brasil, Canada, Reino Unido, Suécia, Espanha, Turquia e Singapura.

Relativamente à metodologia dos estudos encontrados, mais precisamente no que respeita ao tipo de estudo dos artigos incluídos nesta revisão, podemos afirmar que os estudos de análise foram os mais realizados (11, dos quais quatro são revisões da literatura), mas também estudos do tipo qualitativo (seis) e descritivo (cinco) foram realizados com frequência para abordarem a temática do pensamento crítico em estudantes de enfermagem. Por outro lado, estudos experimentais (dois), quasi-experimentais (dois) e metodologias mistas (dois) são menos comuns. No que toca ao tipo de amostra, 18 estudos (64,3%) usaram exclusivamente estudantes de licenciatura em enfermagem, seis estudos, justificados pelo próprio desenho de investigação, não apresentavam amostra, um estudo utilizava estudantes de licenciatura em enfermagem e estudantes de licenciatura em enfermagem já com uma licenciatura concluída, um outro, estudantes de enfermagem seniores, outro, estudantes e professores da licenciatura em enfermagem e, por fim, outro, estudantes de licenciatura de di-

ferentes áreas da saúde, incluindo a licenciatura em enfermagem.

No que ao tamanho da amostra diz respeito, nove dos 28 estudos apresentavam uma amostra superior a 50 participantes, cinco estudos tinham uma amostra compreendida entre 20 e 50 participantes, inclusive, e três estudos possuíam uma amostra inferior a 20 participantes. Quanto aos objetivos dos estudos incluídos nesta revisão, expostos na Tabela 2, verificou-se que 15 artigos se focalizam na análise e avaliação das

estratégias que promovem o pensamento crítico, 11 na análise e avaliação do pensamento crítico, 11 nas habilidades e disposições para o pensamento crítico, sete no contexto que influencia o pensamento crítico, três na relação entre o pensamento crítico e o processo de enfermagem, três na conceptualização do pensamento crítico e, por fim, três nos fatores que interferem com o pensamento crítico.

A Tabela 2 apresenta a referência bibliográfica e os objetivos dos estudos incluídos na revisão.

Tabela 2

Estudos incluídos na revisão e os seus objetivos

Estudo	Objetivo principal do estudo
E1 Mun, M. S. (2010). An analysis of narratives to identify critical thinking contexts in psychiatric clinical practice. <i>International Journal of Nursing Practice</i> , 16(1), 75-80. doi: 10.1111/j.1440-172X.2009.01803.x	Identificar os contextos de pensamento crítico que os estudantes de enfermagem enfrentam no ensino clínico de psiquiatria.
E2 Vivien, W. X., Tham, L. K., Lau, S. T., Mei, T.-T., & Kiat, T. K. (2010). An exploration of the critical thinking dispositions of students and their relationship with the preference for simulation as a learning style. <i>Singapore Nursing Journal</i> , 37(2), 25-33.	Explorar e examinar sete aspetos da disposição para o pensamento crítico.
E3 Atay, S., & Karabacak, U. (2012). Care plans using concept maps and their effects on the critical thinking dispositions of nursing students. <i>International Journal of Nursing Practice</i> , 18(3), 233-239. doi: 10.1111/j.1440-172X.2012.02034.x	Analisar os efeitos da realização de planos de cuidados utilizando mapas conceituais sobre as disposições para o pensamento crítico dos estudantes.
E4 Raurell-Torredà, M., Olivet-Pujol, J., Romero-Collado, À., Malagon-Aguilera, M. C., Patiño-Masó, J., & Baltasar-Bagué, A. (2015). Case-based learning and simulation: Useful tools to enhance nurses' education?: Nonrandomized controlled trial. <i>Journal of Nursing Scholarship</i> , 47(1), 34-42. doi: 10.1111/jnu.12113	Comparar as habilidades de comunicação e pensamento crítico dos estudantes de enfermagem num grupo controlo com o grupo de intervenção e comparar a comunicação e habilidades de pensamento crítico dos estudantes de enfermagem com enfermeiros com experiência clínica num curso de ensino profissional.
E5 Mann, J. (2010). <i>Promoting curriculum choices: Critical thinking and clinical judgment skill development in baccalaureate nursing students</i> (Masters dissertation). Recuperado de https://kuscholarworks.ku.edu/handle/1808/6742	Avaliar a eficácia de uma estratégia educacional (<i>grand rounds</i>) para desenvolver o pensamento crítico e habilidades de julgamento clínicas em estudantes de enfermagem.
E6 Salsali, M., Tajvidi, M., & Ghiasvandian, S. (2013). Critical thinking dispositions of nursing students in Asian and non-Asian countries: A literature review. <i>Global Journal of Health Science</i> , 5(6), 172-178. doi: 10.5539/gjhs.v5n6p172	Comparação das disposições de pensamento crítico entre estudantes de enfermagem em países asiáticos e não-asiáticos.
E7 Brudvig, T., Dirkes, A., Dutta, P., & Rane, K. (2013). Critical thinking skills in health care professional students: A systematic review. <i>Journal of Physical Therapy Education</i> , 27(3), 12-25.	Determinar se as habilidades de pensamento crítico em estudantes da área da saúde mudam como resultado da participação num programa de educação, e avaliar a qualidade da evidência obtida sobre tal mudança.

- E8**
Fero, L., O'Donnell, J., Zullo, T., Dabbs, A., Kitutu, J., Samosky, J., & Hoffman, L. (2010). Critical thinking skills in nursing students: Comparison of simulation-based performance with metrics. *Journal of Advanced Nursing*, 66(10), 2182–2193. doi: 10.1111/j.1365-2648.2010.05385.x
- Examinar a relação entre as habilidades de pensamento crítico e desempenho em cenários clínicos simulados.
- E9**
Newton, S., & Moore, G. (2013). Critical thinking skills of basic baccalaureate and accelerated second-degree nursing students. *Nursing Education Perspectives*, 34(3), 154-158. doi: 10.5480/1536-5026-34.3.154
- Descrever as habilidades para o pensamento crítico em estudantes de enfermagem e estudantes de enfermagem com uma licenciatura já realizada, e analisar as implicações educacionais encontradas.
- E10**
Marchigiano, G., Eduljee, N., & Harvey, K. (2011). Developing critical thinking skills from clinical assignments: A pilot study on nursing students' self-reported perceptions. *Journal Of Nursing Management*, 19(1), 143-152. doi: 10.1111/j.1365-2834.2010.01191.x
- Descrever os níveis percebidos de confiança dos estudantes de enfermagem para o uso de habilidades de pensamento crítico ao criar um plano de cuidados e uma narrativa e determinar se os estudantes notaram uma diferença entre os dois formatos em relação à promoção das habilidades de pensamento crítico.
- E11**
Morey, D. (2012). Development and evaluation of web-based animated pedagogical agents for facilitating critical thinking in nursing. *Nursing Education Perspectives*, 33(2), 116-120. doi: 10.5480/1536-5026-33.2.116
- Avaliar a eficácia dos agentes pedagógicos animados no pensamento crítico de estudantes de enfermagem.
- E12**
Gazarian, P. (2010). Digital stories: Incorporating narrative pedagogy. *The Journal Of Nursing Education*, 49(5), 287-290. doi: 10.3928/01484834-20100115-07
- Descrever o uso de narrativas digitais como estratégia de promoção do pensamento crítico dos estudantes de enfermagem.
- E13**
Head, B., & Bays, C. (2010). Engaging nursing students and community partners in the development of decision cases. *Journal Of Nursing Education*, 49(6), 346-350. doi: 10.3928/01484834-20100217-06
- Descrever como os estudantes de enfermagem seniores em parceria com profissionais de saúde da comunidade desenvolvem e usam estudos de caso em atividade de ensino com outros estudantes.
- E14**
Forsgren, S., Christensen, T., & Hedemalm, A. (2014). Evaluation of the case method in nursing education. *Nurse Education In Practice*, 14(2), 164-169. doi: 10.1016/j.nepr.2013.08.003
- Perceber a experiência de estudantes de enfermagem em atividades de aprendizagem baseada em casos como ferramenta educacional, e verificar se esta suporta a sua aprendizagem.
- E15**
Chan, Z. (2013). Exploring creativity and critical thinking in traditional and innovative problem-based learning groups. *Journal of Clinical Nursing*, 22(15-16), 2298-2307. doi: 10.1111/jocn.12186
- Explorar a atitude dos alunos para a aprendizagem baseada em problemas, criatividade e pensamento crítico, e a relevância para o ensino de enfermagem na prática clínica.
- E16**
Tschannen, D., & Aebersold, M. (2010). Improving student critical thinking skills through a root cause analysis pilot project. *Journal of Nursing Education*, 49(8), 475-478. doi: 10.3928/01484834-20100524-02
- Analisar a eficácia de um projecto-piloto na melhoria das habilidades para o pensamento crítico.
- E17**
Lisko, S., & O'Dell, V. (2010). Integration of theory and practice: Experiential learning theory and nursing education. *Nursing Education Perspectives*, 31(2), 106-108.
- Discutir a integração da teoria da aprendizagem experiencial de Kolb com base na integração prática de um modelo, destinado a proporcionar experiências de pensamento crítico em estudantes de enfermagem.
- E18**
Lechasseur, K., Lazure, G., & Guilbert, L. (2011). Knowledge mobilized by a critical thinking process deployed by nursing students in practical care situations: A qualitative study. *Journal of Advanced Nursing*, 67(9), 1930-1940. doi: 10.1111/j.1365-2648.2011.05637.x
- Descrever a mobilização de conhecimento dentro do processo de pensamento crítico desenvolvido por estudantes de enfermagem do sexo feminino em contexto de prática clínica.
- E19**
Whiffin, C., & Hasselder, A. (2013). Making the link between critical appraisal, thinking and analysis. *British Journal of Nursing*, 22(14), 831-835. doi: 10.12968/bjon.2013.22.14.831
- Examinar como as atividades de avaliação crítica de publicações podem ser uma oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades de pensamento crítico transferíveis da teoria para o contexto da prática.

- E20**
Ahn, S., & Yeom, H. (2014). Moral sensitivity and critical thinking disposition of nursing students in Korea. *International Journal of Nursing Practice*, 20(5), 482-489. doi: 10.1111/ijn.12185
- Analisar o nível de sensibilidade moral e disposição pensamento crítico entre estudantes de enfermagem.
- E21**
Tajvidi, M., Ghiyasvandin, S., & Salsali, M. (2014). Probing concept of critical thinking in nursing education in Iran: A concept analysis. *Asian Nursing Research*, 8(2), 158-164. doi: 10.1016/j.anr.2014.02.005
- Analisar e esclarecer o conceito de pensamento crítico na educação em enfermagem no Irão.
- E22**
Romeo, E. (2010). Quantitative research on critical thinking and predicting nursing students' NCLEX-RN performance. *Journal of Nursing Education*, 49(7), 378-386. doi: 10.3928/01484834-20100331-05
- Rever e analisar os resultados da investigação quantitativos para a medição de habilidades de pensamento crítico em estudantes de enfermagem.
- E23**
Kong, L., Qin, B., Zhou, Y., Mou, S., & Gao, H. (2014). The effectiveness of problem-based learning on development of nursing students' critical thinking: A systematic review and meta-analysis. *International Journal of Nursing Studies*, 51(3), 458-469. doi: 10.1016/j.ijnurstu.2013.06.009
- Avaliar a eficácia da aprendizagem baseada em problemas no desenvolvimento de pensamento crítico dos estudantes de enfermagem.
- E24**
Gerdeman, J., Lux, K., & Jacko, J. (2013). Using concept mapping to build clinical judgment skills. *Nurse Education In Practice*, 13(1), 11-17. doi: 10.1016/j.nepr.2012.05.009
- Descrever o uso do mapeamento de conceitos como estratégia de ensino no desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico.
- E25**
Spínola, A., & Amendoeira, J. (2012). *O estudante de enfermagem no processo de cuidados: Uma reflexão*. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10400.15/613>
- Identificar dimensões que os estudantes valorizam no processo de cuidados em ensino clínico.
- E26**
Godinho, C., & Amendoeira, J. (2012). *A importância de ambientes de aprendizagem crítica*. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10400.15/614>
- Compreender como aprendem os estudantes a utilizar habilidades de pensamento crítico no julgamento clínico para tomada de decisão, nos contextos de aprendizagem do cuidar.
- E27**
Spínola, A., & Amendoeira, J. (2014). O processo de cuidados: Análise da conceção dos estudantes de enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(2), 163-170. doi: 10.12707/RIV14006
- Analisar a conceção do processo de cuidados em ensino clínico, recorrendo a uma estratégia informática específica.
- E28**
Oliveira, S. (2014). *Simulação clínica com participação de atores no ensino da consulta de enfermagem: Uma pesquisa-ação* (Dissertação de mestrado). Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123331>
- Compreender como a simulação clínica com uso de atores contribui na aprendizagem experiencial da consulta de enfermagem.

Conceitualização do pensamento crítico

Dada a variabilidade de conceitos encontrados na literatura, grandes desafios se criam a quem realiza investigação nesta área. Com a análise da literatura incluída nesta revisão, percebeu-se que por vezes, existe a tentativa de relacionar termos alternativos ao pensamento crítico, como são exemplos: tomada de decisão clínica, pensamento analítico, julgamento clínico, julgamento crítico, pensamento criativo, resolução de problemas, pensamento reflexivo e raciocínio diagnóstico (Brudvig, Dirkes, Dutta, & Rane, 2013; Gerdeman, Lux, & Jacko, 2013; Mann, 2010; Whiffin & Hasselder, 2013), porém, tal

uso não parece adequado pela grande alternância dos conceitos relacionados e torna-se importante clarificar o conceito de pensamento crítico.

Ao longo da análise realizada aos estudos produzidos entre o espaço de tempo definido para a realização desta revisão, observou-se que raros são os que tem como objetivo atualizar ou apresentar uma nova definição para o conceito de pensamento crítico e que os autores recorrem a conceitos já existentes, com a exceção do estudo produzido por Tajvidi, Ghiyasvandin, e Salsali (2014) que decorreu num contexto da cultura iraniana em que o conhecimento produzido sobre esta temática era escasso.

Apesar de não existir uma definição universalmente aceita, presume-se que os conceitos apresentados por Facione (1990) e Facione, Facione, e Sanchez (1994) são os que reúnem maior consenso, pelas várias referências ao longo da literatura analisada, como são exemplos os estudos de Brudvig et al. (2013), Fero (2010), Mann (2010), Marchigiano, Eduljee, e Harvey (2011), Salsali, Tajvidi, e Ghiyasvandian (2013), entre outros. Assim, o primeiro conceito, obtido após um estudo de consensos de peritos, conceptualiza o pensamento crítico como o julgamento propositado e autorregulado que resulta da interpretação, análise e inferência, bem como explicação, da prova, conceitual, metodológica, criteriológica ou das considerações contextuais em que esse julgamento se baseia, e o segundo conceito, atualiza que o pensamento crítico é um processo complexo que envolve habilidades cognitivas (tais como interpretação, clarificação, dedução e inferência), conhecimento científico, honestidade intelectual e uma disposição atitudinal que pode ser trabalhada.

Das definições mais recentes encontradas, surge o pensamento crítico como o espelho da metacognição, ou seja, o reflexo do pensar sobre o próprio pensamento de forma a sistematizar, racionalizar e clarificar o processo cognitivo que se concentra na tomada de decisão (Loving & Wilson; Paul; Turner, citados por Tajvidi et al., 2014), como uma tendência caracterizada pela motivação interna de resolver problemas e tomar decisões pensando (Huan & Vickie citados por Salsali et al., 2013) e, ainda como o pensamento focado e reflexivo de forma a considerar a decisão a tomar, incluindo a capacidade de comparar alternativas (Landis & Michael, citados por Fero, 2010).

Em virtude das múltiplas transformações dos sistemas de saúde e do aumento da exigência na prestação de cuidados de saúde, alguns autores defendem que os enfermeiros devem incorporar e desenvolver habilidades de pensamento crítico, não só porque existe evidência de que tal habilidade é suscetível de influenciar o julgamento clínico, a tomada de decisão e a resolução de problemas, mas também por ser uma componente essencial à sua prática profissional (American Association of Colleges of Nursing, 2008; National League

for Nursing, 2006; Simpson & Courtney, citados por Godinho & Amendoeira, 2010 e Mann, 2010).

De acordo com a literatura incluída nesta revisão, muitos são os autores que enfatizam o pensamento crítico na enfermagem, considerando-o como uma componente essencial da responsabilidade e qualidade profissional. Tajvidi et al. (2014) refere que a definição de Watson e Glaser (1980), apesar de antiga, continua a ter uma grande aceitabilidade na comunidade científica. Estes autores explicam o pensamento crítico enquadrado numa combinação de atitude, conhecimento e habilidade, como a capacidade para definir um problema, procurar informações para a sua resolução, reconhecendo suposições explícitas e implícitas, formular e selecionar hipóteses relevantes e promissoras e apresentar conclusões após a validação das inferências (Watson & Glaser, 1980).

Todavia, continua a haver investigadores provenientes de países em desenvolvimento interessados na clarificação do conceito do pensamento crítico em enfermagem. Se por um lado, o estudo de Tajvidi et al. (2014) conclui que a definição de pensamento crítico continua em mudança e está relacionada com o contexto no qual o mesmo tem lugar, sendo professores e estudantes de enfermagem responsáveis pelo desenvolvimento deste processo de pensamento lógico, situacional e intencional, orientado para os resultados. Por outro lado, o estudo de Scheffer e Rubinfeld (citados por Mann, 2010) que utilizou o mesmo método de Facione (1990), mas enquadrado numa comunidade de enfermeiros, conclui que a definição de pensamento crítico se circunscrevia a uma componente cognitiva (composta por: confiança, perspetiva contextual, criatividade, flexibilidade, curiosidade, integridade intelectual, intuição, abertura de espírito, perseverança e reflexão) e a uma componente relacionada com a habilidade para o pensamento crítico (composta por análise, aplicando padrões, discriminação, busca de informações, raciocínio lógico, previsão e transformação do conhecimento).

Com base na análise das múltiplas definições apresentadas, reconhece-se que o pensamento crítico reúne, essencialmente, três elementos-chave: a habilidade intelectual que o indivíduo possui para procurar, identificar e desafiar pre-

missas do raciocínio que considera relevantes para a tomada de decisão; a capacidade para conjugar a experiência, o conhecimento e o raciocínio na identificação e exploração de quadros alternativos de referência tendo em conta o contexto, e uma componente atitudinal, que incorpora os domínios afetivos, capaz de influenciar o pensamento lógico, situacional e intencional, orientado para os resultados.

Estratégias de promoção do pensamento crítico

Depois de analisados todos os artigos identificados, foi possível agrupar as estratégias de promoção do pensamento crítico em estudantes de enfermagem em onze domínios/tópicos. A Tabela 3 apresenta de forma detalhada as características e as evidências dessas estratégias.

Tabela 3

Estratégias que promovem o pensamento crítico em estudantes de enfermagem

Estratégias	Evidências e suas características	Autor/es
Narrativas escritas ou verbais	Escrever sobre uma situação crítica, descrevendo as ações, pensamentos e emoções durante o contacto com o cliente e interação com a equipa de profissionais da saúde, oferece a oportunidade de o aluno refletir e pensar criticamente sobre experiência, desenvolvimento de habilidades de pensamento e de comunicação crítica e promover uma prática de enfermagem baseada na reflexão.	Mun (2010)
	Descrever e refletir sobre a sua primeira e mais importante prioridade no atendimento ao cliente é uma estratégia que promove o desenvolvimento dos níveis de confiança para o uso do pensamento crítico.	Marchigiano et al. (2011)
Aprendizagem baseada em casos	Melhora as habilidades de avaliação do cliente por parte dos estudantes de enfermagem. Podem ser desenvolvidas em vários ambientes de aprendizagem, devem ser planeadas e os professores têm de estar treinados.	Raurell-Torredà et al. (2015)
	A colaboração dos estudantes com os profissionais na seleção dos casos e a discussão entre estudantes e profissionais permite o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, da criatividade e a valorização do trabalho de grupo.	Head e Bays (2010)
	Oferece aos estudantes de enfermagem uma oportunidade para melhorar o seu julgamento clínico e habilidades de pensamento crítico, aplicando a teoria na prática. Os alunos adquirem conhecimento sobre o atendimento à pessoa no contexto real e, assim, permitindo-lhes obter uma compreensão holística da singularidade de cada problema de saúde. Reflexões e discussões em seminários ampliam a perspetiva do estudante, melhora a sua capacidade de cooperação, ajuda a obter o conhecimento de longa duração e aproxima o estudante da prática profissional.	Forsgren, Christensen, e Hedemalm (2014)
	Estudos de caso, integrados em simulações <i>online</i> , permitem aos estudantes analisar o seu próprio pensamento crítico e tomar consciência da importância do pensamento crítico para a elaboração de adequados julgamentos clínicos. Os estudantes consideram que esta estratégia é essencial para o desenvolvimento de competências face a situações complexas, reduzindo a possibilidade de erros na tomada de decisão clínica.	Guhde (citado por Godinho & Amendoeira, 2012)
Estudos de casos baseados em simulações clínicas	Aprendizagem baseada em simulação, usando imagens, filmes ou simulação humana pode contribuir para a otimização da identificação e reconhecimento do problema e da comunicação de informações essenciais, promover intervenções de enfermagem adequadas, lógicas e priorizadas. Esta estratégia pode apoiar o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico nos estudantes de enfermagem e, assim, melhorar os resultados de desempenho.	Fero et al. (2010)
	Em aulas de práticas laboratoriais, utilizar um simulador enquadrado num cenário recriado permite estimular o desenvolvimento do pensamento crítico, expondo os estudantes a situações críticas num ambiente não ameaçador. Docentes necessitam de estar capacitados para o desenvolvimento de tais estratégias.	Horan (citado por Godinho & Amendoeira, 2012)
	Estratégias de simulação têm grande potencial para o desenvolvimento de competências de pensamento crítico e reflexivo quando utilizado sob uma teoria pedagógica construtivista. Vivenciar uma ação de enfermagem em ambiente simulado permitiu aos estudantes refletir sobre a prática e atitudes diante do contexto real, proporcionando uma aprendizagem significativa que não ocorre simplesmente pela presença no contexto, mas pela autorreflexão sobre o mesmo, significando-o.	Oliveira (2014)

Aprendizagem baseada em cenários	A aprendizagem baseada em cenários permite a ponte entre a sala de aula e o ambiente clínico real, apesar de alguns alunos relatarem que não gostam de se envolver neste tipo de <i>teatralização</i> , existem evidências de que esta melhora as habilidades de pensamento crítico. Esta estratégia pode ser desenvolvida em vários contextos da aprendizagem, devem ser planeadas e é requisito existir treino do professor	Vivien, Tham, Lau, Mei, e Kiat (2010)
	Esta estratégia apresentou-se como elemento integrador de aprendizagem e promotor do pensamento crítico. Permite ao estudante reunir conhecimentos teóricos e habilidades aprendidas na prática laboratorial e clínica. As aprendizagens relacionadas com um contexto favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico.	Lisko e O'Dell (2010); Godinho e Amendoeira (2012)
Planos de cuidados com ou sem mapa conceitual	Desenvolver planos de cuidados é uma estratégia eficaz no desenvolvimento do pensamento crítico. Para além disso, quando os estudantes realizam planos de cuidados utilizando como estratégia prévia o mapeamento de conceitos, é possível argumentar a existência de uma maior contribuição para o desenvolvimento das habilidades de pensamento crítico quando comparados com os que realizam planos de cuidados convencionais.	Atay e Karabacak (2012)
	Com a realização de planos de cuidados os alunos deparam-se com a necessidade de analisar informações, determinar a relevância, fazer conexões, definir prioridades, selecionar a informação adequada, aplicar o conhecimento pertinente e avaliar os resultados de uma intervenção, e tal atividade promove o desenvolvimento dos níveis de confiança para o uso do pensamento crítico.	Marchigiano et al. (2011)
<i>Grand rounds</i>	Apesar de não existir uma relação significativa na avaliação do pensamento crítico antes e depois da implementação de um programa de ensino baseado numa estratégia de aprendizagem denominada <i>grand rounds</i> , os resultados da segunda avaliação demonstraram um aumento do <i>score</i> das habilidades para o pensamento crítico superior no grupo de intervenção comparativamente com grupo de controlo. Qualitativamente, percebe-se que esta estratégia é valorizada pelos estudantes na resolução de problemas da prática clínica, uma vez que promove a análise, discussão e reflexão conjunta.	Mann (2010)
Tecnologia de aprendizagem interativa e multimédia	Esta estratégia apresenta-se como uma ferramenta inovadora para o pensamento crítico, através de um envolvimento ativo com alunos, fazendo perguntas e fornecendo <i>feedback</i> sobre uma série de estudos de casos de enfermagem. Embora os resultados não tenham sido totalmente esclarecedores, os efeitos cognitivos e sociais de agentes pedagógicos animados parecem fornecer um suporte para facilitar o pensamento crítico em estudantes de enfermagem.	Morey (2012)
Aprendizagem baseada em problemas	O método tradicional de aprendizagem baseada em problemas pode ser eficaz no desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico dos alunos de enfermagem. Contudo, a inclusão de atividades inovadoras (por exemplo <i>teatralização/encenação</i>) pode influenciar positivamente a consciência de criatividade e pensamento crítico nos cuidados de enfermagem dos alunos.	Chan (2013)
	A aprendizagem baseada em problemas apresenta-se como uma abordagem de aprendizagem eficaz que incentiva os alunos a aprender de forma autónoma. A revisão e meta-análise realizada apresenta evidências de que o uso desta estratégia pode melhorar o pensamento crítico dos estudantes de enfermagem quando comparados com as tradicionais palestras.	Kong, Qin, Zhou, Mou, e Gao (2014)
Pesquisa e análise de publicações	Estudantes de enfermagem devem demonstrar habilidades académicas compatíveis com educação de nível superior. Atividades de avaliação crítica e estruturada de publicações exige que os alunos pensem criticamente sobre os resultados antes de aplicar as suas conclusões. Estas competências transferíveis, incluindo o pensamento crítico e raciocínio objetivo, são necessárias para os estudantes pensarem crítica e criativamente sobre problemas complexos da prática.	Whiffin e Hasselder (2013)
Mapa conceitual	Os mapas conceituais proporcionam aos alunos uma ferramenta para entender as relações entre os dados do cliente no cenário clínico. Esta estratégia é uma forma interativa para promover a aprendizagem autodirigida, enquanto promove o crescimento da capacidade de julgamento clínicos cruciais em estudantes de enfermagem, e ajuda o aluno a organizar os seus pensamentos, planejar e priorizar os cuidados ao paciente e a pensar criticamente.	Gerdeman et al. (2013)
Promoção da autorresponsabilização pela formação/aprendizagem	Estratégias de promoção da autoformação permitem ao estudante a integração do processo de cuidados em ensino clínico. O processo pedagógico deve privilegiar estratégias que promovam a autorresponsabilização do estudante pela sua formação/aprendizagem. Esta estratégia potencia a reflexão e promove a aquisição de competências ao nível do pensamento crítico. No mesmo sentido, os estudantes, valorizam a aprendizagem do processo de cuidados com enfoque na reflexão e responsabilidade e realçam, em contexto de ensino clínico, uma apropriação de conhecimentos alicerçada na integração e transposição de saberes na prática clínica.	Spínola e Amendoeira (2012)

Decorrente da revisão realizada, percebeu-se nos estudos E1 e E10 que a narração se apresenta como uma estratégia válida na promoção do pensamento crítico nos estudantes de enfermagem. As narrativas escritas ou verbais permitem a comunicação efetiva entre o estudante e o professor, uma vez que possibilitam a identificação das situações da prática clínica em que o pensamento crítico ocorre, iluminando a orientação facultada pelo supervisor/orientador. Além de estimular o desenvolvimento de habilidades de comunicação, esta estratégia permite ao estudante: desenvolver uma apreciação dos seus recursos internos para o pensamento e aprendizagem; estimular o seu crescimento intelectual e moral; e trabalhar a sua capacidade de compreender a complexidade de cada situação, adaptando estratégias que estão à sua disposição para a resolução de conflitos (Mun, 2010).

Aprendizagem baseada em casos (E4, E13 e E14), em simulações clínicas (E8, E26 e E28), em cenários (E2, E17 e E26) e em problemas (E15) são o tipo de estratégias de promoção do pensamento crítico mais utilizadas por professores/supervisores clínicos e são simultaneamente as mais investigadas. Estas estratégias podem auxiliar os estudantes a serem criticamente reflexivos, proporcionando a oportunidade de analisar problemas, fenómenos e situações clínicas concretas, e permite, principalmente, a ponte entre a sala de aula e o ambiente clínico real (Vivien et al., 2010). Outras das estratégias válidas para o desenvolvimento das habilidades de pensamento crítico em estudantes de enfermagem, apontadas na literatura analisada, são a realização de planos de cuidados associados ou não com a produção de mapas de conceitos (E3 e E10) ou apenas a produção destes últimos (E26). Enquadrados no processo de enfermagem, os planos de cuidados de enfermagem, enquanto ferramenta essencial para resolução de problemas, com autonomia e profissionalismo, são fundamentais na formação dos enfermeiros não só porque permitem aplicar e organizar o conhecimento teórico enquadrado com a prática clínica, mas também porque permitem ao estudante pensar criticamente sobre os julgamentos clínicos a deliberar (Marchigiano et al., 2011).

Entre a bibliografia explorada encontramos

referências de outras estratégias, também efetivas na promoção do pensamento crítico em estudantes de enfermagem, das quais se destacam: *grand rounds* (E5) caracterizada pela criação de grupos de discussão com profissionais, alunos e professores, proporcionando um fórum onde o pensamento crítico e as habilidades de julgamento clínicos são desenvolvidos no ambiente da prática (Mann, 2010); tecnologia de aprendizagem interativa e multimédia (E11), ferramenta inovadora para o pensamento crítico através de atividades *online* (Morey, 2012); pesquisa e análise de publicações científicas (E19) e promoção da autoformação (E25) com recurso ao processo reflexivo, na análise da responsabilidade, na relação interpessoal e multiprofissional e no pensamento crítico/reflexivo (Spínola & Amendoeira, 2012).

No que concerne às balizas deste estudo, é importante referir que esta revisão está limitada pela impossibilidade de se englobar a totalidade da literatura científica existente e por tal, as pesquisas circunscreveram-se a três bases de dados eletrónicas (MEDLINE® *with full text*, CINAHL *Plus with full text* e *Cochrane*), num intervalo de tempo delimitado, com restrições definidas quanto ao idioma da publicação (Português e Inglês) e considerando apenas os estudos em *full text* e de *open access*.

Conclusão

Pode concluir-se que este estudo permitiu compreender que o conceito do pensamento crítico em enfermagem se caracteriza como um processo complexo e multidimensional que engloba a habilidade intelectual que o indivíduo possui para procurar, identificar e desafiar premissas do raciocínio que considera relevantes para a tomada de decisão; a capacidade para conjugar a experiência, o conhecimento e o raciocínio na identificação e exploração de quadros alternativos de referência, tendo em conta o contexto e uma componente atitudinal, que incorpora os domínios afetivos, capaz de influenciar o pensamento lógico, situacional e intencional.

No que respeita à promoção do pensamento crítico em estudantes de enfermagem, existe uma significativa preocupação por parte dos

enfermeiros em reconhecer e compreender quais os métodos de ensino que melhores resultados poderão ter na formação dos futuros profissionais. Enquadradas no ensino clínico, destacam-se as estratégias que visam o desenvolvimento de narrativas escritas ou verbais, a aprendizagem baseada em casos reais, o estudo de casos baseados em simulações clínicas, a aprendizagem baseada em cenários, a realização de planos de cuidados com ou sem mapa conceitual anexado, a criação de grupos de discussão com profissionais, alunos e professores, o uso de tecnologia de aprendizagem interativa e multimídia, a aprendizagem baseada na resolução de problemas, a realização de pesquisas e análises de publicações, o desenvolvimento de mapas conceituais e, por fim, a promoção da autorresponsabilização pela formação/aprendizagem.

Com a realização deste trabalho, espera-se disponibilizar um conjunto de informações relevantes para que os enfermeiros que assumem funções pedagógicas, principalmente enfermeiros professores, possam entender que o pensamento crítico é um elemento fulcral no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de enfermagem e que a qualidade da prática da enfermagem é dependente da preparação educacional dos enfermeiros para pensar criticamente.

Tendo em conta as limitações inerentes a este tipo de estudo e, apesar de terem sido apresentadas, ao longo deste trabalho, estratégias eficazes para o desenvolvimento do pensamento crítico em estudantes de enfermagem, percebe-se que mais investigação, principalmente sob a forma de estudos quantitativos e experimentais, deverá ser desenvolvida tanto no que concerne à criação, implementação e desenvolvimento dessas estratégias, como no que respeita à avaliação da eficácia das mesmas.

Por fim, é possível concluir que a educação de profissionais orientados para pensar criticamente sobre a sua atuação diária deve começar na formação inicial. É missão das escolas e dos professores/supervisores de enfermagem criar ambientes propícios para o desenvolvimento da reflexão, da criatividade e da confiança dos estudantes, e conhecer, desenvolver e implementar estratégias inova-

doras que estimulem o desenvolvimento das habilidades destes para pensar criticamente e, desta forma obter um efeito transformador no significado que a profissão tem para a sociedade.

Referências Bibliográficas

- Abreu, W. (2003). *Supervisão, qualidade e ensinamentos clínicos: Que parcerias para a excelência em saúde?*. Coimbra, Portugal: Formasau.
- Abreu, W. (2007). *Formação e aprendizagem em contexto clínico*. Coimbra, Portugal: Formasau
- Alfaro-LeFevre, R. (1999). *Critical thinking in nursing: A practical approach (2nd edition)*. Universidade de Michigan, USA: Saunders.
- American Association Of Colleges Of Nursing. (2008). *The essentials of baccalaureate education for professional nursing practice*. Washington, USA: Author.
- Enders, B., Brito, R., & Monteiro, A. (2004). Análise conceitual e pensamento crítico: Uma relação complementar na enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 25(3), 295-305. Recuperado de http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/11720/1/AkemiIM__An%C3%A1lise%20conceitual%20e%20pensamento%20cr%C3%ADtico%20uma%20rela%C3%A7%C3%A3o%20complementar%20na%20enfermagem4523-14498-1-PB.pdf
- Facione, N., Facione, P., & Sanchez, C. (1994). Critical thinking disposition as a measure of competent clinical judgment: The development of the California Critical Thinking Disposition Inventory. *The Journal of Nursing Education*, 33(8), 345-350.
- Facione, P. (1990). *Critical thinking: A statement of expert consensus for purposes of educational assessment and instruction*. Millbrae, USA: California Academic Press.
- Higgs, J., & Jones, M. (2000). *Clinical reasoning in the health professions*. Oxford, England: Butterworth-Heinemann.
- Joanna Briggs Institute (2015). *Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual 2015 edition / Supplement: Methodology for JBI Scoping Reviews*. Recuperado de http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/Reviewers-Manual_Methodology-for-JBI-Scoping-Reviews_2015_v2.pdf
- Lewis, A., & Smith, D. (1993). Defining higher order thinking. *Theory into Practice*, 32(3), 131-137.
- National League for Nursing. (1992). *Criteria and guidelines for the evaluation of baccalaureate and higher degree programs in nursing*. New York, USA: Author.

- National League for Nursing. (2006). *Excellence in nursing education model*. New York: National League for Nursing. New York, USA: Author.
- Royal College Of Nursing. (1997). *Position statements: Quality in nursing practice*. Australia: Author.
- Schank, M. (1990). Wanted: Nurses with critical thinking skills. *Journal of Continuing Education in Nursing*, 21(2), 86-89.
- Watson, G., & Glaser, E. M. (1980). *Critical thinking appraisal manual*. New York, USA: Harcourt, Brace, Jovanovich.
- Watson, G., & Glaser, E. M. (1991). *Watson-Glaser critical thinking appraisal manual (29)*. Kent, USA: The Psychological Corporation.